

O ano 2049 vai ser particularmente relevante para a China e, em consequência, para o mundo. A República Popular da China (RPC) celebrará o centenário da sua fundação, agora com o estatuto de potência global. Até essa data a elite política chinesa definiu objetivos intermédios, como sejam a elevação da tecnologia *Made in China* a referência mundial e a conclusão da modernização do Exército Popular de Libertação. A competição tecno-geopolítica é hoje uma realidade incontornável no plano político e económico mundial. Não é certo que a RPC consiga ultrapassar os Estados Unidos da América (EUA) na condição de economia cimeira, embora as condições para alcançar essa meta tenham vindo a ser paulatinamente criadas.

A ascensão da China teve como consequência a aceleração da rivalidade geopolítica entre a China e outras potências alinhadas, por um lado, e os EUA e seus aliados, por outro. Atualmente todos os assuntos da conturbada agenda mundial passam por Pequim, que exerce uma influência crescente na ONU, nas diversas organizações regionais e no chamado Sul Global.

É face a este contexto geopolítico que o IDN decidiu organizar um número temático da revista *Nação e Defesa*, contando para o efeito com a colaboração de um conjunto de especialistas nacionais e estrangeiros.

Sob o título “Convergência e Divergência nas Relações Sino-Europeias”, Carlos Gaspar analisa a evolução da aproximação estratégica entre Pequim e Bruxelas, considerando que essa fase deu lugar a uma posição mais crítica da União Europeia face à China. O autor considera que “o ciclo de divergência entre a Europa e a China provavelmente vai continuar”.

Cátia Miriam Costa debruça-se sobre o encontro entre a geografia, a economia e a segurança no contexto chinês. Para esta autora, a China “desenvolveu uma estratégia geo-económica que lhe permitiu crescer e desenvolver internamente, mas também projetar a sua economia externamente, tendo elevado ao expoente máximo a preocupação em proteger-se de ameaças externas”.

O programa espacial da RPC é o tema versado por Diogo Cardoso, que procura identificar as implicações do Programa Espacial Chinês e da *Space Silk Road*.

“A Era de Governação de Xi Jinping e os Impactos na Segurança Regional e Internacional” é o título do artigo de Jorge Tavares da Silva que examina as novas linhas de orientação da política externa chinesa, os grandes desafios e os fatores de cooperação e conflito no quadro regional e global.

Luis Tomé examina a forma como a China vem promovendo uma ordem internacional alternativa à ordem liberal, concluindo que aquela apresenta várias contradições e a sua promoção por Pequim tem resultado em desequilíbrios e numa maior estabilidade para as autocracias.

“A Relação Impossível: a América de Biden e a China de Xi” é o título do artigo de Vasco Rato. O autor considera que as relações sino-americanas passaram a ser encaradas a partir do prisma da segurança nacional.

Finalmente, Xulio Ríos escreve sobre “Taiwan e a Rutura Progressiva do *Statu Quo*”. O autor considera que a instauração de um clima de tensão estratégica entre a China e os EUA, as reivindicações territoriais de Pequim e a ascensão do independentismo em Taiwan condicionarão o futuro equilíbrio na região.

Este número especial da *Nação e Defesa*, coordenado por Luís Cunha, procura promover a reflexão multidisciplinar sobre as oportunidades e desafios que representa a afirmação regional e global da China.

Isabel Ferreira Nunes